

Wilton de Oliveira Bussab

Wilton nasceu em Brotas, SP, em 18/02/1940, filho de Dora e José, irmão de José Hugo. Seus pais possuíam uma pequena propriedade rural em Brotas, onde Wilton cursou o primário. A família mudou-se para São Paulo e Wilton cursou o ginásio e o científico no Colégio Bandeirantes.

Ingressou no Bacharelado em Matemática, na antiga FFCL da USP em 1959. Obteve o grau de Bacharel e Licenciado em 1964. De 1965 a 1968 foi Professor no Colégio Bandeirantes. Logo no início do bacharelado em Matemática, foi admitido, por concurso no antigo Departamento de Estatística do Estado de São Paulo, hoje Fundação SEADE. Lá foi colega de Clóvis de Araújo Peres, que viria a ser seu colega na FFCL-USP, e amigo por toda a vida.

Conheci Wilton quando começamos uma Pós-Graduação em Estatística, que existia na FFCL, com duração de 2 anos. Na realidade, duas das disciplinas desse curso foram feitas por meio de seminários, dos quais participávamos ele, eu, Walter Canton, Claude McLIne (da EAESP-FGV), Nagib L. Feres e supervisionados pelo Prof. Lindo Fava. Cada um apresentava um capítulo do livro de M. Fisz, "Mathematical Statistics", publicado em 1964. Esse livro era uma versão moderna do livro do H.Cramér, que também utilizávamos. Havia, ainda, uma disciplina de Economia e uma de Amostragem.

Até 1969, havia na FFCL duas cátedras de Estatística: Estatística Teórica (cujo cadeatrático era o Prof. Milton da Silva Rodrigues) e Estatística Aplicada (cujo regente era o Prof. Lindo Fava). Posteriormente, com a reforma da USP em 1969, essas duas cátedras e algumas de outras unidades (não todas) foram alocadas ao novo Departamento de Estatística, do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP. Com a morte do Prof. Rodrigues, o Prof. Edison Farah, Catedrático de Teoria dos Conjuntos, passou a ser regente da Cátedra de Estatística Teórica . Foi ele o responsável pela contratação de egressos do Bacharelado em Matemática para ocupar funções de professores assistentes na Estatística. Foi assim que Clóvis Peres, Ari D Mendes, Reny Gattás e Walter Canton foram contratados em 1964 e eu, em 1965. Wilton foi contratado em 1967, ficando no IME-USP até 1992.

O Curso de Pós-Graduação em Estatística, em nível de Mestrado, teve início no IME-USP em 1970. Wilton obteve seu título em 1971. Ainda em 1971 Wilton fez um curso de especialização em amostragem no Institute for Social Research, na Universidade de Michigan. Este cursou despertou nele o gosto por essa disciplina.

Em 1972 iniciou seu programa de doutorado na LSE, na Inglaterra, terminado em 1976.

Antes de ir a Londres, Wilton foi professor na EAESP-FGV, de 1968 a 1972. Quando voltou da Inglaterra, reingressou na FGV-SP, onde permaneceu até sua morte. Foram cerca de 40 anos dedicados a essa Escola. Foi Vice-Diretor Acadêmico da FGV -SP de 1995 a 1999, função que ocupou com grande competência, levando a Escola a ter um maior reconhecimento internacional. Ocupou, nesta Escola, várias outras funções, como Presidente da CPG e Chefe do DIMQ (Departamento de Informática e Métodos Quantitativos).

Entre 1966 e 1969 eu também fui professor da FGV-SP. Nesta época que planejamos escrever um livro de Cálculo, usando nossa experiência no ensino naquela Escola. O primeiro volume foi publicado pela Editora Livros Técnicos e Científicos, do RJ, em 1977. O contrato com essa editora foi encerrado depois da segunda edição, e esse volume e o segundo (já com a colaboração de Samuel Hazzan), foram publicados pela Editora Atual, em SP, que depois foi adquirida pela Editora Saraiva. Mais tarde, os dois volumes foram condensados em um só. A ideia de escrever um livro básico de Estatística surgiu por volta de 1980. A primeira edição do "Estatística Básica" apareceu em 1981, publicado pela Atual Editora. As sucessivas edições e tiragens desses dois livros venderam até hoje cerca de 150.000 volumes.

Wilton ainda escreveu dois outros livros: "Análise de Variância e Regressão" e "Elementos de Amostragem" (com Heleno Bolfarine), que ganhou o Prêmio Jabuti, em 2005. Nós tínhamos a intenção de escrever um livro de Estatística Aplicada, mas esse projeto não será levado adiante sem o Wilton. Conversamos bastante sobre a ideia, ele achava que deveríamos escrever fascículos, um de cada assunto, assim as pessoas poderia escolher o que interessasse e ficaria mais barato que um livro completo. Costumávamos brincar, dizendo que poderíamos vender os fascículos em bancas de jornais.

Desde 1988 era Conselheiro da FIBGE e prestou importantes trabalhos de assessoria a vários ministérios, em especial ao da Educação. De 1984 a 1995 foi Assessor da FSEADE.

Wilton era um entusiasta da ABE, da qual foi Presidente de 1986 a 1988 e, depois, de 2006 a 2008, quando a Associação passou por um momento de crise. Wilton, com seu desprendimento, colocou-se a serviço da ABE mais uma vez, auxiliado pelos amigos Antonio Carlos e Rinaldo. Em 2004 recebeu o "Prêmio ABE", em reconhecimento por sua contribuição ao desenvolvimento da Estatística no Brasil.

Durante sua atuação, no IME-USP e FGV-SP, Wilton orientou 22 alunos, entre mestrados e doutorados, além de inúmeros trabalhos de outras pessoas que necessitavam de tratamento estatístico.

Wilton e Hugo tinham uma especial aptidão musical. Eles poderiam ter sido músicos, se não tivessem escolhido a Matemática e Engenharia. Nas alegres festas de aniversários na casa de Wilton e Célia era frequente ver os irmãos tocar violão e cantar, para deleite dos amigos, especialmente dos incapazes musicalmente, como eu. Wilton participou ativamente de dois corais, que se apresentavam regularmente.

Wilton era marido de Célia, pai de Mariana e Murilo, avô de Luiza, Júlia, Rafael e Pedro, e amigo de dezenas de pessoas, dentro e fora do meio acadêmico. Todos o admiravam e respeitavam. Fomos colegas e amigos por cerca de 45 anos. Nossas esposas eram e continuam a ser muito amigas. Wilton foi uma pessoa generosa, com sua família, alunos, amigos e colegas. Os inúmeros testemunhos que foram postados na Rede da ABE provam isso. Wilton era leal, justo, mas firme em suas convicções. Estava sempre à disposição para ajudar a quem necessitava de seus valiosos conselhos, mesmo depois de doente. Wilton foi um homem bom, e não existem muitos por aí. Sua ausência será sentida sempre em nossas vidas.

São Paulo, 25 de maio de 2011
Pedro A Morettin